



Jaime Cimenti

# Livros

jcimenti@terra.com.br

## Novo policial de Tailor Diniz

O romance policial segue como um dos gêneros mais ricos da literatura. Do pai de todos, Edgar Allan Poe, passando por Agatha Christie e Ellery Queen, na era de ouro (1920-40); Dashiell Hammett e Raymond Chandler da fase *noir* e *hard-boiled* (1930-60) até contemporâneos internacionais como John Le Carré, Guillaume Musso, Andrea Camilleri e Patrícia Highsmith, o policial encanta. No Brasil, Rubem Fonseca e Patrícia Melo, entre outros, brilharam.

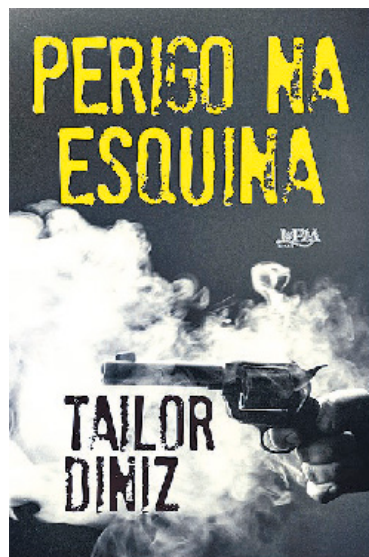
Tailor Diniz, jornalista, escritor e roteirista premiado, é um dos grandes autores brasileiros de policiais da atualidade. Autor de *Os Canibais da Rua do Arvoredo*, *Em linha reta* e *Jogos Imperfeitos*, entre dezenas de obras, Tailor se notabiliza por combinar ambientações porto-alegrenses com tramas de mistério e investigação com apelos universais.

*Perigo na esquina* (L&PM

Editores, 248 páginas, R\$ 69,90) é o novo policial de Tailor, com cenas ambientadas no Centro, na Cidade Baixa e no bairro Floresta de Porto Alegre. A trama envolve o detetive A. Boccanera e sua parceira Camilinha, profissional do sexo, que investigam o desaparecimento do filho de um pastor. O rapaz foi expulso de casa por ser gay, depois tornou-se travesti trabalhando na noite, em casas noturnas e ruas como a São Carlos.

Em tom *noir*, que dialoga com os clássicos americanos do gênero, o movimentado *thriller* traz crime, sexo, violência, extorsão, ambição, política, fé, disputa por pontos de ambulantes, traições conjugais e religiosas e, em síntese, mostra muito sobre a hipocrisia, a violência urbana e os perigos e armadilhas escondidos em Porto Alegre.

Lá pelo final do romance, depois de muitos acontecimen-



tos, muita malandragem e picardia bem narrados, disse Camilinha: “Juro, não sei quem é o mais doido lascado nessa história. Você, o pastor ou a bispa. Caraca! Se me contassem, eu não acreditava. Um mais bandido do que o outro. Juro pela futura alma da minha mãe.”

## e palavras...

### VIDA, PENSAMENTO E OBRA DE EDGAR MORIN

Aos 104 anos, Edgar Morin, nome adotado para entrar na resistência clandestina ao invasor nazista na França, segue pensando, vivendo, escrevendo e publicando. Nascido em Paris, com o sobrenome Nahoum, Morin é antropólogo, sociólogo e filósofo e pesquisador emérito do Centre National de La Recherche Scientifique. Formou-se em Direito, História e Geografia. Durante sua longa vida exerceu funções políticas públicas e participou ativamente da vida cultural e, em especial, dos acontecimentos ligados à história do pensamento dos séculos XX e XXI.

*Só um instante - textos pessoais, políticos, sociológicos, filosóficos e literários* (Editora Sulina, 144 páginas, R\$ 80,00), com tradução e introdução competente do professor, jornalista, ensaísta, poeta, tradutor e escritor Juremir Machado da Silva, é um pequeno grande livro, que traz textos mostrando a relação inseparável da vida, pensamento e obra do autor.

Morin escreveu os seis monumentais volumes de *O Método* e dezenas de livros sobre temas antropológicos, sociológicos, epistemológicos e culturais. Morin desenvolveu a corrente denominada pensamento complexo, uma das mais influentes das ciências humanas dos últimos dois séculos.

Neste *Só um instante* estão textos publicados ao longo da vida. O autor fala de morte, da sensação de fazer cem anos, da missão do intelectual, da defesa das humanidades, da contribuição capital dos pós-marranos à cultura mundial, de democracia, do pensamento socialista em ruínas, do conflito, da cama, de Stalin e de medi-

cina. Morin fala também da consciência da consciência, da degradação da nossa alimentação, de mulheres, vida e liberdade e de mudar de via e de vida.

Na introdução, escreveu Juremir Machado da Silva: “O leitor encontrará nestas páginas o centenário Edgar Morin na força da idade do pensamento, independente, visceral, leve, muito pessoal, não pertencendo, como ele mesmo disse certa vez, a ninguém. Livre, crítico e generoso. Enfim, um pequeno grande livro sobre a vida. Só um instante.”

Para Edgar Morin, ser intelectual é se autoinstaurar como tal, ou seja, dar-se uma missão: uma missão de cultura, uma missão contra o erro, uma missão de consciência pela humanidade. Sobre a democracia, Morin disse que ela entrega o poder, por alguns anos, à verdade de um partido, diferentemente de um regime totalitário ou de um regime teocrático, nos quais só há uma verdade absoluta e permanente.

Falando de mudar, Morin diz: “A globalização, com suas oportunidades e, sobretudo, ameaças, criou uma comunidade de destinos para todos os humanos. Todos temos de enfrentar a degradação ecológica, a multiplicação das armas de destruição massiva, a hegemonia das finanças, o retorno da guerra na Europa. Paradoxalmente, no momento em que se deveria tomar consciência solidariamente da comunidade de destino de todos os terráqueos, sob o efeito da crise planetária e das angústias provocadas por ela, por toda parte nos refugiamos em particularismos étnicos, nacionais e religiosos.”

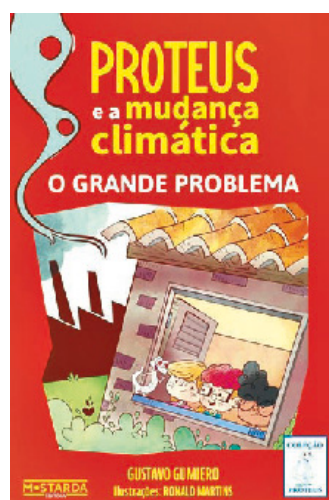
## lançamentos



► **A hora de partir: A grande imigração toscana no Brasil - 1875-1914** (Educs, 312 páginas), de Antônio De Ruggiero, professor de História Contemporânea e pesquisador da Pucrs, traz a trajetória de 80 mil imigrantes toscanos. Obra importante, essencial, nasce referencial para um tema ainda não abordado entre nós. Especialmente nos centros urbanos, os toscanos contribuíram muito para o desenvolvimento brasileiro.



► **Por onde o tempo passa** (Maralto, 104 páginas), da escritora Leticia Wierzchowski, autora de mais de 30 livros, traz crônicas publicadas em seus mais de dez anos em Zero Hora. Infância, família, tempo, casa de praia, o missal da avó e outros temas são tratados com a sensibilidade, a delicadeza e o talento narrativo que marcam a trajetória de Leticia.



► **Proteus e a mudança climática - O Grande Problema** (Editora Mostarda, 78 páginas), de Gustavo Gumiero, sociólogo e escritor, com ilustrações de Ronald Martins, fala, através do personagem Proteus, especialmente para crianças e jovens, de poluição plástica, desmatamento, exploração da Amazônia e mudanças nas leis ambientais.

## a propósito...

Neste momento mundial de muitas guerras, polarizações deletérias em vários pontos do mundo, devastação ambiental, crises políticas, econômicas, sociais e culturais, psicopatas nos comandos e falta de crescimento humano e espiritual, os textos de Morin são um alento, uma fonte de esperança e um

convite para que os humanos busquem outras vidas, outras coisas, outros pensamentos e para que entendam e aceitem, de uma vez por todas, os poderes do amor, da amizade, da paz, do entendimento e da busca eterna por algo melhor do que está aí.

(Jaime Cimenti)